Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Amanda Trajano Batista;
Isabel Marinho da Costa;
Bianca Leticia Soares de Lima;
Maria Gabriela Oliveira de Souza;
Wesley Jose da Silva;
Jamilly Stefanny Alves;
Lidianny Braga de Souza (Orientadora).

Programa Prolicen
CE - Centro de Educação, Campus I - João Pessoa

RESUMO: Entende-se por Inteligência Emocional (IE) a capacidade de reconhecer, compreender e gerir as próprias emoções, bem como perceber e lidar com as emoções alheias. Essas competências são fundamentais não apenas para a vida em sociedade, mas também para o ambiente escolar, pois favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais, a tomada de decisões conscientes e a construção de relações mais saudáveis. Diante disso, o presente trabalho visa discutir a importância da IE no processo ensino-aprendizagem promovendo-a na formação inicial docente. Assim, permitiu-se explorar como discentes de licenciaturas podem incorporar a temática da IE em sua atuação docente, reconhecendo-o como parte fundamental do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de relatos de experiência produzidos durante a execução de um projeto de ensino aprovado pelo Edital do Programa de Apoio às Licenciaturas/Prolicen, vigente de fevereiro a outubro/2025. A primeira etapa consistiu na oferta de um ciclo formativo online com os discentes participantes, visando ao aprofundamento teórico sobre a temática. Na segunda, foram construídas oficinas acerca da temática, produção de mídias sociais e materiais pedagógicos, como uma cartilha informativa, folder e slides para utilização nas mesmas. Na terceira etapa, foram realizadas cinco oficinas, ofertadas a alunos do curso de Pedagogia da UFPB, viabilizadas por meio da parceria com professores. No total, as oficinas envolveram 143 discentes, com média de 25 participantes por oficina, sob supervisão das coordenadoras. Durante as oficinas, dinâmicas foram aplicadas no início e final de cada oficina, a fim de identificar e comparar óticas dos discentes sobre a IE. Entre as dinâmicas realizadas, uma delas utilizou como base a Técnica da Livre Associação de Palavras (TALP), na qual solicitou-se aos participantes que expressem as três primeiras palavras que lhes vêm à mente ao ouvir o termo "Inteligência Emocional". As palavras/termos foram sistematizados e analisados por meio da elaboração de uma nuvem de palavras, pelo software Word Clouds. No total, foram coletadas 408 palavras, que foram categorizadas e totalizaram 264 termos, revelou que os participantes associavam a IE sobretudo a conceitos como autoconhecimento, autocontrole e empatia, demonstrando um conhecimento prévio, porém ainda superficial. Já quanto às palavras coletadas ao final de cada oficina revelam uma ampliação significativa na compreensão da IE. Termos como empatia, reflexão, autoconhecimento, autorregulação, autocontrole,

felicidade e leveza tornaram-se mais recorrentes, demonstrando uma evolução conceitual e afetiva dos participantes. Em síntese, as análises elencadas indicam que as oficinas promoveram uma compreensão ainda mais ampla dos licenciados sobre a Inteligência Emocional. Aponta-se o pioneirismo do nosso projeto na UFPB, relacionando a IE ao processo de ensino-aprendizagem e atuação docente. Portanto, conclui-se que, as atividades do projeto trouxeram impactos significativos na formação dos discentes da UFPB ao integrar a IE como alicerce indispensável para o desenvolvimento de uma identidade docente consciente, preparada e emocionalmente competente, contribuindo diretamente para uma educação mais equilibrada e cooperativa.